



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Artes

Octávio Fideles Gomes de Abreu

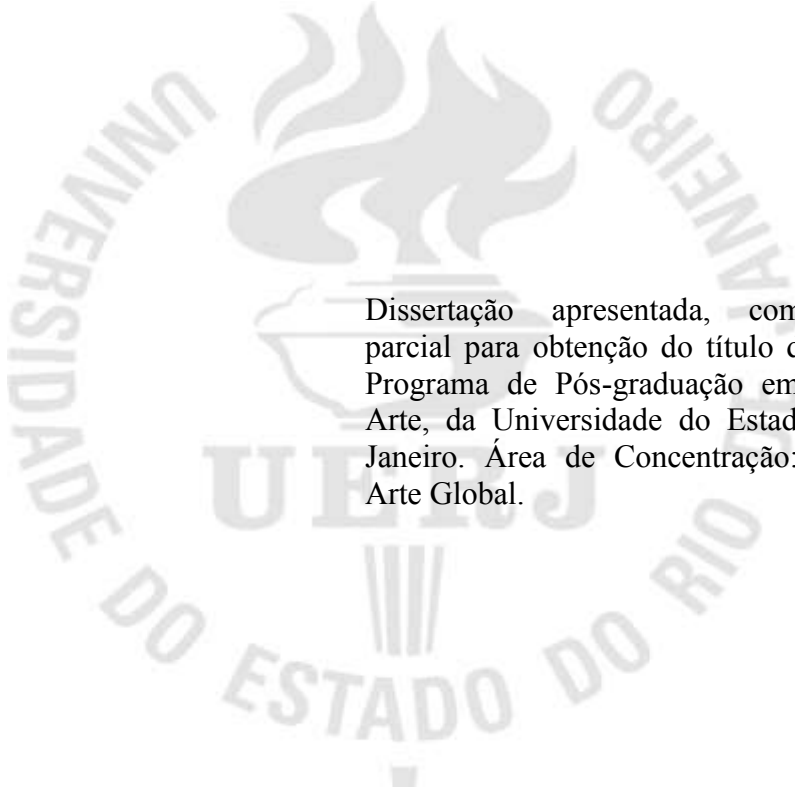
**A Escultura Tumular de Rodolfo Bernardelli no acervo do Museu Nacional
de Belas Artes: estudo das maquetes para o túmulo dos imperadores D.
Pedro II e Da. Teresa Cristina**

Rio de Janeiro

2024

Octávio Fideles Gomes de Abreu

A Escultura Tumular de Rodolfo Bernardelli no acervo do Museu Nacional de Belas Artes: estudo das maquetes para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e Da. Teresa Cristina.



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em História da Arte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: História da Arte Global.

Orientadora: Prof.^a Dra. Evelyne Azevedo

Coorientadora: Prof.^a Dra. Tamara Quírico

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

A162	Abreu, Octávio Fideles Gomes de. A Escultura Tumular de Rodolfo Bernardelli no acervo do Museu Nacional de Belas Artes: estudo das maquetes para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e Da. Teresa Cristina / Octávio Fideles Gomes de Abreu. – 2024. 235 f.: il. Orientadora: Evelyne Azevedo. Coorientadora: Tamara Quírico. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes. 1. Bernardelli, Rodolfo, 1852-1931 - Teses. 2. Escultura - Teses. 3. Monumentos funerários – Séc. XX – Teses. 4. Modelos arquitetônicos – Teses. 5. Brasil - História - República Velha, 1889-1930 – Teses. I. Azevedo, Evelyne. II. Quírico, Tamara. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Artes. IV. Título. CDU 730:726.82
------	---

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Octávio Fideles Gomes de Abreu

A Escultura Tumular de Rodolfo Bernardelli no acervo do Museu Nacional de Belas Artes: estudo das maquetes para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e Da. Teresa Cristina

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em História da Arte, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: História da Arte Global.

Aprovada em 03 de julho de 2024.

Profª. Dra. Evelyne Azevedo (Orientadora)
Instituto de Artes – UERJ

Profª. Dra. Tamara Quírico (Coorientadora)
Instituto de Artes - UERJ

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Reginaldo da Rocha Leite
Instituto de Artes - UERJ

Prof. Dr. André Luiz Tavares Pereira
Universidade Federal de São Paulo

Rio de Janeiro

2024

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Evelyne Azevedo, agradeço as críticas inteligentes e construtivas. Agradeço por nunca ter deixado de acreditar em mim. Sua compreensão, paciência e dedicação foram essenciais para a realização deste trabalho. À minha coorientadora, professora Tamara Quírico, expresso minha gratidão por sua admirável seriedade, integridade e ética. À banca agradeço pela leitura generosa dos professores André Luiz Tavares Pereira e Reginaldo da Rocha Leite.

Aos funcionários do Museu Nacional de Belas Artes, os museólogos Lucia Ibrahim e Rafael Felix, e à jornalista Thais Lima, agradeço pelo carinho, amizade e boa vontade. Agradeço ao funcionário do Museu Imperial, o historiador Lucas Ventura. Agradeço também aos funcionários do Arquivo Histórico de Petrópolis. Aos funcionários do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, agradeço ao professor Paulo Knauss e à museóloga Ione Couto. Ao Pe. Adenilson Silva Ferreira, da Catedral de São Pedro de Alcântara, agradeço pela cordialidade com que me recebeu na realização da pesquisa de campo.

À minha colaboradora, Elisabete Coelho, agradeço por tantos anos de lealdade e confiança.

À minha médica, Marcia Rachid, agradeço pela sensibilidade e cuidados nos momentos mais delicados de minha vida.

Às minhas amigas Mariana Brum, Natalia Rey, Juliana Rey, Mariana Schumacher, Laís Ferraz e Thatiana Montenegro, agradeço pela amizade verdadeira, incentivo e coragem transmitidos através de boas conversas, sábios conselhos e calorosos abraços.

À minha família, agradeço aos meus pais, Sebastião e Luciene. Agradeço aos meus irmãos Victor e Arthur, que sempre estiveram comigo. À minha tia, Marlene, pelo carinho especial.

Aos meus gatos, Linda, Muni (in memoriam) e Pingolino, agradeço pela companhia fiel e sincera em todas as madrugadas viradas de exaustiva e ininterrupta escrita.

Por fim, ao meu companheiro, Jesu Guimarães, agradeço por seu amor e apoio incondicionais, os quais me inspiram e fortalecem todos os dias de minha vida.

RESUMO

ABREU, Octávio Fideles Gomes de. *A Escultura Tumular de Rodolfo Bernardelli no acervo do Museu Nacional de Belas Artes: estudo das maquetes para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e Da. Teresa Cristina*. 2024. 235 f. Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A existência de uma coleção de maquetes tumulares de autoria de Rodolfo Bernardelli, presente no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, levou à identificação de duas maquetes elaboradas para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e D^a. Teresa Cristina. Esses modelos, concebidos com a finalidade de implementação do túmulo imperial, revelam os bastidores do processo de reabilitação da memória do Império no contexto da Primeira República. A revogação do decreto de banimento da família imperial em 1920, o traslado dos restos mortais do casal imperial de Portugal para o Brasil em 1921, a comemoração do centenário da Independência em 1922, e o centenário de nascimento de D. Pedro II em 1925 foram fatores determinantes para a construção de um mausoléu para os imperadores.

Palavras-chaves: Rodolfo Bernardelli; maquetes; império; república.

ABSTRACT

ABREU, Octávio Fideles Gomes de. *The Tomb Sculpture by Rodolfo Bernardelli in the collection of the National Museum of Fine Arts: the study of the models for the tomb of the emperors D. Pedro II and Da. Teresa Cristina*. 2024. 235 f. Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The existence of a collection of tomb models by Rodolfo Bernardelli, present in the collection of the National Museum of Fine Arts, led to the identification of two models created for the tomb of emperors D. Pedro II and D. Teresa Cristina. These models, designed for the purpose of implementing the imperial tomb, reveal the behind-the-scenes process of rehabilitating the memory of the Empire in the context of the First Republic. The revocation of the decree banning the imperial family in 1920, the transfer of the mortal remains of the imperial couple from Portugal to Brazil in 1921, the celebration of the centenary of Independence in 1922, and the centenary of the birth of D. Pedro II in 1925 were determining factors for the construction of a mausoleum for the emperors.

Keywords: Rodolfo Bernardelli; models; empire; republic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Maquete para o túmulo de Olavo Bilac, 1918.....	23
Figura 2 –	Túmulo de Olavo Bilac, no Cemitério São João Batista, 2023.....	26
Figura 3 –	Maquete para o túmulo de José de Alencar e Senhora, s/d.....	27
Figura 4 –	Maquete para túmulo da família Artur Azevedo, 1910.....	29
Figura 5 –	Maquete para túmulo do Visconde de Araguaya, s/d.....	31
Figura 6 –	Maquete para túmulo de Leopoldo Américo Miguez, 1902.....	33
Figura 7 –	Maquete para túmulo de Carlos Gomes, circa 1904.....	34
Figura 8 –	Fotos da maquete analisada reproduzidas em periódico da época.....	35
Figura 9 –	Inauguração da estátua de Carlos Gomes.....	36
Figura 10 –	Fotos de maquetes para o monumento em homenagem ao maestro Carlos Gomes, reproduzidas em periódico da época.....	37
Figura 11 –	Maquete da parte superior do monumento a Carlos Gomes, circa 1904.....	39
Figura 12 –	Maquete de estátua selecionada para monumento em homenagem a Carlos Gomes.....	40
Figura 13 –	Maquete para o túmulo de Ricardo Tatti, 1916.....	41
Figura 14 –	Maquete para o túmulo de Carlos Peixoto Filho, 1918.....	42
Figura 15 –	Maquete para o túmulo de Carlos Peixoto Filho, s/d.....	43
Figura 16 –	Maquete para o túmulo de Afonso Pena, 1910.....	45
Figura 17 –	Fotografia do túmulo de Affonso Penna, 1931.....	48
Figura 18 –	Maquete para túmulo da família Nina Ribeiro, s/d.....	49
Figura 19 –	Maquete para o túmulo de Antônio Senna Madureira, 1889.....	51
Figura 20 –	Maquete para o túmulo de Benjamin Constant, 1910.....	52
Figura 21 –	Fotografia de maquete para monumento dedicado a Benjamin Constant, 1891..	55
Figura 22 –	Maquete para o túmulo de Doutor Fajardo, 1907.....	57
Figura 23 –	Maquete para o túmulo de Orville Adalbert Derby, s/d.....	59
Figura 24 –	Maquete para o túmulo de Orville Adalbert Derby, 1915.....	60
Figura 25 –	Maquete para o túmulo de Zulmira Mendes Campos, circa 1900.....	61
Figura 26 –	Maquete para o túmulo de Manoel Vicente Lisboa, s/d.....	62
Figura 27 –	Maquete para o túmulo de Manoel Vicente Lisboa, s/d.....	63
Figura 28 –	Maquete para o túmulo de Maria Augusta Viveiros Brandão, 1918.....	64
Figura 29 –	Maquete para o túmulo de Maria Michelet de Oliveira, s/d.....	65

Figura 30 – Maquete para o túmulo Álvaro de Mello Coutinho, s/d.....	66
Figura 31 – Maquete para o túmulo de Gabriel Junqueiro, 1922.....	67
Figura 32 – Maquete para túmulo de João de Almeida Prado, s/d.....	68
Figura 33 – Maquete para túmulo da família Alcides Modesto Leal, 1907.....	69
Figura 34 – Maquete para túmulo da família Araripe, 1915.....	70
Figura 35 – Fotografia do túmulo da família Arthur Araripe.....	71
Figura 36 – Maquete para túmulo de “Isaura”, s/d.....	72
Figura 37 – Maquete para túmulo de Diogo Duarte Silva, s/d.....	73
Figura 38 – Maquete para mausoleo, s/d.....	74
Figura 39 – Maquete para túmulo, 1907.....	75
Figura 40 – Maquete para túmulo, 1917.....	76
Figura 41 – Maquete para túmulo, 1910.....	77
Figura 42 – Maquete para túmulo, 1910.....	78
Figura 43 – Maquete para tumulo, 1915.....	79
Figura 44 – Maquete para monumento de figura desconhecida, 1906.....	80
Figura 45 – Maquete para túmulo, 1907.....	81
Figura 46 – Maquete para monumento funerário, s/d.....	82
Figura 47 – Maquete para túmulo, 1912.....	83
Figura 48 – Maquete para monumento funerário, s/d.....	84
Figura 49 – Maquete para túmulo, s/d.....	85
Figura 50 – Maquete para túmulo, 1915.....	86
Figura 51 – Maquete para o túmulo de figura masculina, s/d.....	87
Figura 52 – Maquete para túmulo de militar, 1916.....	88
Figura 53 – Maquete para túmulo, s/d.....	89
Figura 54 – Maquete para túmulo de figura masculina, s/d.....	90
Figura 55 – Maquete de monumento funerário, s/d.....	91
Figura 56 – Maquete para túmulo, s/d.....	92
Figura 57 – Maquete para túmulo, s/d.....	93
Figura 58 – Maquete para monumento, s/d.....	94
Figura 59 – Lápide com cruz, s/d.....	95
Figura 60 – Maquete para túmulo de figura masculina, 1924.....	96
Figura 61 – Maquete para túmulo, s/d.....	97
Figura 62 – A bordo do encouraçado S. Paulo – aspecto do grupo que recebeu o Conde	

	d'Eu e o Príncipe Pedro, 1921.....	103
Figura 63 –	Desembarque dos ataúdes de Pedro II e Thereza Christina, em janeiro de 1921.....	104
Figura 64 –	Maquete para o túmulo dos imperadores do Brasil, D. Pedro II e D ^a . Teresa Cristina, 1921.....	108
Figura 65 –	Maquete para o túmulo dos imperadores do Brasil, D. Pedro II e D ^a . Teresa Cristina, 1922.....	110
Figura 66 –	Fotografia de maquete para o túmulo dos imperadores, s/d.....	116
Figura 67 –	Maquete para o túmulo dos imperadores, 1924.....	117
Figura 68 –	Detalhe da maquete para o túmulo dos imperadores, 1924.....	118
Figura 69 –	Lápide do túmulo dos imperadores do Brasil, D. Pedro II e D ^a . Teresa Cristina, no Mausoléu Imperial, na Catedral de São Pedro de Alcântara, 1926.....	119
Figura 70 –	Detalhe da lápide do túmulo dos imperadores do Brasil, D. Pedro II e D ^a . Teresa Cristina, no Mausoléu Imperial, na Catedral de São Pedro de Alcântara, 1926.....	120
Figura 71 –	Livro de Ouro, 1884.....	124
Figura 72 –	Projeto de Mausoléu para D. Pedro II, s/d.....	126
Figura 73 –	Projeto de Mausoléu para D. Pedro II, s/d.....	127
Figura 74 –	Planta dos terrenos do Morro da Igreja e projecto da Avenida Princesa Isabel organizado por Heitor da Silva Costa Eng ^o Architecto e Constructor das obras da Nova Matriz de Petropolis, s/d.....	128
Figura 75 –	Recorte do jornal A Noite, em que se noticia a contribuição do governo para construção de monumentos em homenagem aos últimos imperadores do Brasil, 1925.....	134
Figura 76 –	Sagração do altar da Capela Imperial, 1929.....	135
Figura 77 –	Altar neogótico no fundo da Capela.....	136
Figura 78 –	Relevos nas laterais do túmulo imperial.....	137
Figura 79 –	Relevos nas laterais do túmulo imperial.....	137
Figura 80 –	Relevos nas laterais do túmulo imperial.....	138
Figura 81 –	Relevos nas laterais do túmulo imperial.....	138
Figura 82 –	Três vitrais na parte central da Capela.....	140

Figura 83 – O quarto vitral, no lado direito da Capela.....	141
Figura 84 – Quatro guirlandas de ferro fundido no canto direito da Capela.....	142
Figura 85 – “Proclamação de D. Pedro II Imperador”, de Carlos Oswald.....	143
Figura 86 – “Partida para o exílio”, de Carlos Oswald.....	144
Figura 87 – Cerimônia da inauguração do mausoléu imperial, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, 1939.....	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MNBA Museu Nacional de Belas Artes

ENBA Escola Nacional de Belas Artes

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	ANÁLISE DAS MAQUETES TUMULARES DE RODOLFO BERNARDELLI PRESENTES NO ACERVO DO MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES....	16
1.1	Maquetes referentes a pessoas com relevância nas artes.....	22
1.2	Maquetes referentes a pessoas com relevância na política.....	41
1.3	Maquetes referentes a pessoas com relevância na área militar.....	50
1.4	Maquetes referentes a pessoas com relevância profissional.....	56
1.5	Maquetes referentes a outras pessoas da sociedade.....	60
1.6	Maquetes para pessoas não identificadas.....	74
2	AS MAQUETES PARA O TÚMULO DE D. PEDRO II E D^a. TERESA CRISTINA, NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO DA MEMÓRIA DO IMPÉRIO NA PRIMEIRA REPÚBLICA.....	99
3	A CONSTRUÇÃO DO MAUSOLÉU IMPERIAL NA CATEDRAL DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA.....	122
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	147
	REFERÊNCIAS.....	148
	ANEXO A – Carta solicitando a construção de dois monumentos dedicados a Benjamin Constant, 1891.....	151
	ANEXO B – Minuta do que seria o contrato referente à execução dos dois monumentos dedicados a Benjamin Constant, s/d.....	152
	ANEXO C – Carta do Banco do Brasil informando pagamento, 1892.....	154
	ANEXO D – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 11 de novembro de 1920.....	155
	ANEXO E – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 17 de fevereiro de 1921...168	168
	ANEXO F – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 6 de maio de 1921.....	171
	ANEXO G – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 1º de abril de 1921.....	172
	ANEXO H – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 6 de maio de 1921.....	180
	ANEXO I – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 24 de novembro de 1923.....	181
	ANEXO J – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 28 de novembro de 1923..185	185
	ANEXO K – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 3 de janeiro de 1924.....	187
	ANEXO L – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 30 de janeiro de 1924.....	189
	ANEXO M – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 12 de abril de 1924.....	192

ANEXO N – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 24 de maio de 1924.....	194
ANEXO O – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 24 de junho de 1924.....	197
ANEXO P – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 7 de julho de 1924.....	200
ANEXO Q – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 12 de setembro de 1924.....	202
ANEXO R – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 10 de novembro de 1924.....	206
ANEXO S – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 5 de dezembro de 1924...	208
ANEXO T – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 5 de janeiro de 1925.....	212
ANEXO U – Carta de Jean Magrou, de 21 de janeiro de 1925.....	214
ANEXO V – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 4 de março de 1926.....	216
ANEXO W – Nota de Jean Magrou, de 19 de março de 1927.....	218
ANEXO X – Carta de Jean Magrou, de 22 de abril de 1927.....	220
ANEXO Y – Carta da Princesa Isabel, de 17 de julho de 1917.....	221
ANEXO Z – Carta da Princesa Isabel, de 3 de agosto de 1920.....	223
ANEXO AA – Carta da Princesa Isabel, de 4 de agosto de 1920.....	224
ANEXO BB – Carta da Princesa Isabel, de 6 de agosto de 1921.....	226
ANEXO CC – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 25 de maio de 1924.....	227
ANEXO DD – Carta da Baronesa de Muritiba, de 19 de setembro de 1924.....	229
ANEXO EE – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 7 de agosto de 1926.....	232
ANEXO FF – Carta da Baronesa de São Joaquim, de 25 de outubro de 1926.....	234
ANEXO GG – Minuta de carta de Rodolfo Bernardelli, de 26 de outubro de 1926..	235

INTRODUÇÃO

Rodolpho Bernardelli¹ foi um dos mais importantes escultores brasileiros do final do século XIX e início do século XX. Sua vasta obra, produzida ao longo de quase seis décadas, abrange monumentos, túmulos, estátuas, bustos, relevos, medalhões, maquetes e estudos. Bernardelli viveu e trabalhou numa época de grandes transformações sociais e políticas no Brasil. Sua obra perpassa todo esse período histórico, retratando episódios e personagens representativos do Império e da República. Sua memória está imortalizada em dois bustos na cidade do Rio de Janeiro: um na Praça do Lido, em Copacabana, ao lado do busto de seu irmão, Henrique Bernardelli²; e o outro no Passeio Público, no Centro.

O objetivo desse trabalho é analisar a obra escultórica tumular de Bernardelli, mais especificamente, as maquetes tumulares existentes no acervo do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Trata-se de uma coleção pouco conhecida, pois encontra-se guardada em reserva técnica, nunca foi exposta ao público, nem foi objeto de pesquisa anterior.

O foco principal da pesquisa se concentrará nas maquetes para o túmulo dos imperadores D. Pedro II e D^a. Teresa Cristina, contemplando o processo de concepção e elaboração das mesmas, as iniciativas para construção do túmulo imperial e as implicações históricas e políticas envolvidas com esse empreendimento, que tinha como principal objetivo homenagear a figura do Imperador e, de certa forma, contribuir para a reabilitação da memória do Império no final da Primeira República.

Após a morte de Rodolpho Bernardelli, seu irmão, o pintor Henrique Bernardelli, doou as maquetes, existentes na casa e no atelier do escultor, para a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Posteriormente, em 1937, esse acervo foi transferido para o MNBA, onde hoje se encontra.

Assim, nesse trabalho, é considerada como maquete tumular: composição escultórica em formato reduzido; inteira ou fragmentada; podendo ser em barro, bronze, gesso ou terracota; produzida com a finalidade de implementação de esculturas para túmulos, jazigos, mausoléus e monumentos funerários.

¹ Rodolpho Bernardelli (1852 – 1931) nasceu em Guadalajara, no México, e veio com seus pais para o Brasil em 1860. Naturalizou-se brasileiro em 1874. Foi aluno, pensionista no exterior, professor e diretor da Escola Nacional de Belas Artes. É o escultor brasileiro com o maior volume de obras produzidas e que apresentam a maior dispersão pelo território nacional.

² Henrique Bernardelli (1857 – 1936) foi pintor, desenhista e professor da Escola Nacional de Belas Artes.

Além do MNBA, museus de São Paulo e Juiz de Fora também têm em seu acervo maquetes tumulares produzidas por Bernardelli. Sobre elas, Celita Vaccani³ comenta:

Nas maquetes expostas, aprecia-se a variada composição das mesmas, onde muitas vezes a imaginação se detém, na representação de figuras alegóricas. No Museu Nacional de Belas Artes vêem-se, entre muitas, as maquetes que executou para diversas famílias[...]. Em São Paulo, na Pinacoteca do Estado, a maquete *Psii* representa o “Espectro da Morte”[...]. Uma das mãos segura a foice e a outra, com o braço estendido para a frente, chama a todos, demonstrando assim sua supremacia sobre a ciência. (VACCANI, 1949, p. 140).

Nos anos 2000, pesquisa realizada por Mariza Guimarães Dias⁴, então funcionária do Museu, produziu um primeiro levantamento das maquetes tumulares. A identificação, catalogação e fichamento das peças, feitos por ela, é o ponto de partida para a realização deste trabalho. A análise dessas maquetes terá como referência os princípios de iconografia e iconologia apresentados em *Significado nas artes visuais*, de Erwin Panofsky⁵.

Os questionamentos sobre história, memória e narrativas, acerca da coleção de maquetes tumulares, foram baseados, principalmente, no conceito de documento/monumento, de Jacques Le-Goff, levando em conta, também, considerações feitas por Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur.

A identificação e análise dos aspectos e referências do Clássico, considerados na concepção das peças, baseou-se nos conceitos sobre arquitetura clássica presentes em *A linguagem clássica da Arquitetura*, de John Summerson⁶.

Muitos elementos simbólicos, que aparecem nas maquetes produzidas por Bernardelli, se assemelham aos de sepulturas de necrópoles norte-americanas e europeias, descritos no guia de símbolos e iconografia cemiterial, de Douglas Keister⁷, *Stories in stone: a field guide to cemetery symbolism and iconography*. Por essa semelhança, o guia foi utilizado para melhor compreensão dos significados dos símbolos e alegorias funerárias inseridos nas composições tumulares.

³ Celita Vaccani (1913 – 2000) foi escultora, professora e diretora da Escola Nacional de Belas Artes (atual EBA/UFRJ). Foi aluna dos escultores Rodolfo Bernardelli e José Otávio Correia Lima. Autora do livro e tese de doutorado “Rodolpho Bernardelli, vida artística e características de sua obra escultórica”.

⁴ Mariza Guimarães Dias é museóloga e funcionária aposentada do Museu Nacional de Belas Artes.

⁵ Erwin Panofsky (1892 – 1968) foi um crítico e historiador da arte alemão, um dos principais representantes do chamado método iconológico, estudos acadêmicos em iconografia.

⁶ Sir John Newenham Summerson (1904 – 1992) foi um dos principais historiadores da arquitetura britânica do século XX.

⁷ Douglas Keister (1948 – presente) é um escritor e fotógrafo estadunidense. Autor e coautor de quarenta e cinco livros abordando temas relacionados à arquitetura.

As informações cadastrais sobre as maquetes foram obtidas através de pesquisa na base de dados do MNBA, denominada *Donato*⁸. Na plataforma, de acesso restrito ao Museu, é possível encontrar o acervo digitalizado da instituição. Das 66 maquetes consideradas como tumulares, por Mariza G. Dias, foram encontradas 55 devidamente registradas no sistema. Em seguida, com a finalidade de obter informações detalhadas sobre as peças, foi consultado o Arquivo Histórico da instituição.

Com relação às maquetes para o túmulo dos imperadores, cartas, minutas e outros documentos possibilitaram entender como se deu todo o trabalho de concepção e elaboração das mesmas. Paralelamente, tornou-se necessária pesquisa, tanto em livros, como em jornais, revistas e periódicos da época, a fim de compreender os contextos histórico, político e social em que os itens foram concebidos. Foram também realizadas visitas ao IHGB, Biblioteca Nacional, Museu Imperial e Catedral de Petrópolis para consulta de documentos pertinentes ao tema, notadamente sobre a construção do mausoléu imperial na Catedral de São Pedro de Alcântara.

Finalmente, foram realizadas visitas aos cemitérios da cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de encontrar os túmulos que sabidamente foram implementados a partir das maquetes correspondentes. No entanto, nem sempre foi possível essa identificação, por diversas razões: mapeamento incompleto ou não disponível das sepulturas nos cemitérios; dificuldade de localização das mesmas; eventuais desaparecimentos dos túmulos; depredações e precárias condições de conservação dos conjuntos tumulares.

⁸ O Sistema Donato/SIMBA é o sistema de informações do acervo do Museu Nacional de Belas Artes. O projeto leva o nome de um ex-funcionário do museu, Donato Mello Júnior, acrescido da sigla de Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes. Idealizado nos anos 1970, veio a tornar-se realidade somente vinte anos depois. Ver mais: LAVINAS, Roberta Fontes. *Informática e História da Arte*. Disponível em: <https://informaticaha.wordpress.com/2015/12/17/sistema-donatosimba/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

REFERÊNCIAS

A CHEGADA da baroneza de S. Joaquim. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 15 jun. 1929. p. 6

A REPUBLICA e o imperador foram adversários leaes, que se respeitaram mutuamente, dando um raro exemplo de magnanimidade e compreensão patriótica que só nos deve orgulhar. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1939. p. 1.

ALMEIDA, José Nicolau Tinoco de. *Nova Matriz*. Anuário do Museu Imperial, Edição Comemorativa, 50 anos do Museu Imperial (1943-1993), Guia de viagem por J. Tinoco. Petrópolis: [s.n.], 1995. p. 224.

ALVES NETO, Jeronymo Ferreira. *Breve Histórico da Catedral de Petrópolis*. Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 2010. Disponível em: <https://ihp.org.br/?p=5089>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ALVES NETO, Jeronymo Ferreira. *Reminiscências de algumas festas beneficentes em favor das obras da Catedral*. Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 2000. Disponível em: <https://ihp.org.br/?p=2918>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ARIÈS, Philippe. *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. [Ed. Especial]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BORGES, Maria Elizia. No panteão da memória: as ninfas de Didi-Huberman e as pranteadoras funerárias. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA E IMAGENS, 4., 2014. *Jornadas com Didi-Huberman*. [S.l.: s.n.], 2014.

CONNERTON, Paul. *Como as Sociedades Recordam*. [S.l.]: Celta Editora, 1999.

CORONEL Senna Madureira. *Diario de Noticias*, Rio de Janeiro, 23 mar. 1889. Edição 1378, p. 2.

DIAS, Mariza Guimarães. *A arte funerária de Rodolfo Bernardelli nos quatro principais cemitérios do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

FAGUNDES, Luciana Pessanha. *Do exílio ao Panteão: D. Pedro II e seu reinado sob olhares republicanos* / Luciana Pessanha Fagundes – 1.ed. – Curitiba: Editora Prismas, 2017.

FAGUNDES, Luciana Pessanha. *Entre comemorações, rituais e passados construídos: a Monarquia sob o olhar da Primeira República*. Florianópolis: UESC, 2010.

FERRAZ, Enéas. Arthur Azevedo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, n. 9771, p. 2, 8 jul.1911.

FONTAINHA, Affonso. *História dos monumentos do Rio de Janeiro (Estado da Guanabara)*. Rio de Janeiro: [s.n.]. 1963.

GUIMARÃES, L.M.P. *A primeira república e as representações de D. Pedro II*. In: MACHADO, M. C. T.; PACHECO, Cardoso Heloisa Helena (org.). *História: narrativas plurais, múltiplas linguagens*. 1. ed. Uberlândia: Edufu, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: PUF, 1968.

HOMENAGENS. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 10 jun. 1922. p. 5.

HOMENAGENS. *O Paiz*. Rio de Janeiro, 6 jun. 1923. p. 5.

IMPONENTES os funeraes dos últimos imperadores. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 7 dez. 1939. p. 1.

KEISTER, Douglas. *A field guide to cemetery – symbolism and iconography*. Salt Lake City: Gibbs Smith Publisher, 2004.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução Bernardo Leitão... *et al.* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. *Projeto de História*. São Paulo, n.7, p. 63- 201, 1998.

NA INTIMIDADE dos nossos artistas – Uma hora de emoção esthetica no templo dos irmãos Bernardelli. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 13 jun. 1926. Segunda secção, p. 1.

O ANNIVERSARIO da morte de Olavo Bilac. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1919. Edição 7609, p. 4.

O MONUMENTO do Dr. Affonso Penna. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 5 nov. 1910. Edição 9527, p. 8.

O PLANO do Sr. Bernardelli. *O Século*, Rio de Janeiro, 21 dez. 1910. Edição 1334, p. 1.

O PROPRIO governo da republica decorrido quasi meio seculo da morte de D. Pedro II, inaugura o mausoléu destinado a guardar as suas cinzas venerandas. *Jornal de Petrópolis*, Petrópolis, 7 dez. 1939. p. 1.

OLAVO Bilac – Homenagem Posthumas. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 25 out. 1919. Edição 296, p. 3.

OLIVEIRA, L. L. As festas que a República manda guardar. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 1989.

PAIXÃO, Dom Gregório. *A Catedral de Petrópolis: santuário da memória da cidade de Petrópolis*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Cesgranrio, 2015.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. Editora Perspectiva: São Paulo, 1991.

R. IHGB. *Centenario de Pedro II*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925. t. 97, v. 151.

R. IHGB. *Despojos Mortaes do Imperador*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925. t. 98, v. 152.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SILVA, Eduardo. A República comemora o Império. *Revista Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 59-70, abr. 1986.

SODRÉ, Alcindo. D. Pedro II e a Paróquia de Petrópolis. *Vozes de Petrópolis*, Petrópolis, p. 649, set./out. 1946.

SOUSA PINTO, Manuel de. O monumento à Carlos Gomes. *Renascença* – Revista mensal de Letras, Ciências e Artes, Rio de Janeiro, anno 2, n. 18, ago. 1905.

STEIN, Stanley. A historiografia do Brasil, 1808-1889. *Revista de História*, v. 29, n. 59, p. 81-131, jul./set. 1964.

SUMMERSON, Sir John. *A linguagem clássica da arquitetura*. Tradução: Sylvia Fischer. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Coleção a).

UMA CARTA da baroneza de S. Joaquim. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 dez. 1920. p. 1.

VACCANI, Celita. *Rodolpho Bernadelli* – vida artística e características de sua obra escultórica. Rio de Janeiro: [s.n.], 1949.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, Departamento de Imprensa Nacional. 1972. 2 v.